

A LIGA DOS AMIGOS DO CENTRO

Com o objectivo de serem obtidos fundos para a execução da obra do Centro Paroquial foi criada a LAC.

A sua forma de funcionamento é extremamente simples, pois radica no princípio de que cada paroquiano(a) que esteja inserido em qualquer estrutura da Paróquia, deverá conseguir arranjar 10 amigos, que se comprometam a fazer uma entrega mensal no valor mínimo de 5 euros. Este valor poderá variar, bem como o número de amigos, sendo contudo da responsabilidade do angariador a recolha e entrega dos donativos.

Com esta forma de arrecadação, tenta-se distribuir entre todos o trabalho de recolha de donativos, não penalizando sempre os mesmos e, sobretudo, pela forma habitual, o peditório porta-a-porta.

É evidente que outras formas estão sendo tentadas para obtenção de donativos, incluindo o referido porta-a-porta, só que numa outra forma, mais selectiva.

Consideramos que o figurino da LAC é simples e eficaz, dependendo sobretudo da boa vontade de todos, já

que o seu êxito está ligado ao sucesso da nossa obra. Parafraseando um pregador que há muitos anos passou pela nossa Igreja Matriz, "*lembrai-vos que a nossa casa lá em cima é feita com os materiais que mandamos cá de baixo*".

Assim espera este Conselho de Fábrica que toda a Paróquia corresponda a esta iniciativa da mesma forma e convicção com que tem presenteado toda a obra que está, felizmente, em bom andamento. Com o agradecimento antecipado e votos de um Santo Natal,

O Conselho da Fábrica

OS VOLUNTÁRIOS DO BAR TENDA DA AMIZADE

O "Caminhando" esteve à conversa com o Sr. Joaquim Pinto, um dos impulsionadores do Bar/Tenda da Amizade, que desde a primeira hora esteve presente, trabalhou e trabalha com dedicação e amor para a causa comum do Centro Paroquial, tendo colocado algumas perguntas.

Porquê Bar da Amizade?

J.P.: Tudo começou nas primeiras reuniões em que se pensava na forma de angariação de fundos para a construção do Centro.

Essas reuniões foram a semente de onde germinaria a grande amizade entre todos. Consideraram, então, que a melhor forma de angariação de fundos passaria pela realização de festas e para que tal fosse possível meteram mãos à obra: limpavam espaços existentes na Quinta da Igreja, pediram a doação de equipamentos necessários e o que não foi dado foi comprado tal como o plástico que cobria o primeiro Bar da Amizade e que uma chuva miudinha fez ruir. Em lugar de desanimarem estes bravos arregaçaram as mangas e restauraram tudo.

No entanto, com o decorrer do tempo sentiram necessidade de um espaço maior e melhor. Decidiram, então, desbravar, limpar e desaterrar o terreno junto ao antigo Centro Paroquial. Compraram os contentores, equiparam tudo e... recomeçaram tudo de novo, com um alento redobrado, um ânimo crescente, uma força que lhes vem de Deus.

É obrigatório louvar todo o esforço, dedicação, empenho e entrega de todas as equipas de voluntárias e voluntários do Bar/Tenda da Amizade que desde a primeira hora abraçaram este trabalho e que tão valioso esforço seja por todos nós merecidamente reconhecido. E, não se pense que agora que as obras do novo Centro se iniciaram já está tudo feito. Como salientou o Sr. Pinto "Ainda há muito para fazer. Precisamos de mais valentes que se queiram juntar a nós!

Abília Nunes

NATAL 2007

O (RE) NASCIMENTO DO CENTRO



Ficha técnica

Caminhando

Director:
Manuel Moreira

Padre Alípio Barbosa
Abília Nunes
António José Neves
Dolores Garrido
João Neves Pinto
Marco Vieira
Marília Castro

Composição Gráfica
José Manuel Vilar

Fotografia
José Manuel Vilar

Depósito Legal
55485/92

Registo no ICS
116284

1200 exemplares

Periodicidade
Quadrimestral
Setembro/Dezembro 2007

Ano
XIV

Número
106

Propriedade
Fábrica da Igreja Paroquial
de Gondomar / S. Cosme

Redacção e Administração
Quinta da Igreja – Largo João Paulo II
4420 - 167 Gondomar

Contactos
Telefone: 224834308
Site: www.saocosme.com
Email: paroquia.s.cosme@iol.pt
mjmoreira@sapo.pt

Impressão
Greca - Artes Gráficas
Maia

Contribuição mínima 30 céntimos



O QUE É O NATAL ?

«Procure cada um de nós agradar ao próximo no bem, em ordem à **construção da comunidade**. Pois também Cristo não procurou o que lhe agradava... E a verdade é que tudo o que foi escrito no passado foi escrito para nossa instrução, a fim de que, pela paciência e pela consolação que nos dão as Escrituras, tenhamos esperança. Que o Deus da paciência e da consolação vos conceda toda a **união nos mesmos sentimentos, uns com os outros**, segundo a vontade de Cristo Jesus, para que, **numa só voz**, glorifiquéis a Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo. Por conseguinte, **acolhei-vos uns aos outros**, na medida em que também **Cristo vos acolheu**, para glória de Deus (S. Paulo aos Romanos:15, 2-7, Cf. Advento II, A)».

Caros Paroquianos, estimados Leitores, Natal é comunhão de pessoas:

Pai, Filho e Espírito Santo, assumem a nossa carne em Jesus. Este Menino gera a comunhão sponsal de Maria e José, dos Pastores e dos Magos, entre si e com Ele. E até a vaca e o burro, os cordeiros e os tesouros com presentes se reúnem, à sagrada Família. E por cima de tudo isto, **«juntou-se** ao anjo uma **multidão do exército** celeste, louvando a Deus e dizendo: “Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens por Ele amados”» (Lc.2,13). Jesus Menino, tão terno, uniu o Céu à Terra, a Humanidade à Divindade. Das tábuas da manjedoura, ao madeiro da Cruz, do primeiro ai, no colo de Maria, ao último suspiro e descida ao regaço da Mãe, Ele veio para chamar e unir os homens num só Povo, pois Ele é a nossa Paz (Ef. 2,14.16). Fazer da Humanidade uma Família, na fraternidade e na amizade, a começar pelos seus discípulos.

Natal é a Comunhão da Trindade, enxertada na humanidade

Caríssimos Amigos, Natal é construção de Comunidade, é união de pessoas nos mesmos sentimentos, acolhendo-nos uns aos outros com amizade franca e leal, como Jesus Cristo nos acolheu em sua divindade. Dois mil e oito é o ano da Bíblia, das Escrituras. Será o natal da Primeira Fase do Centro Paroquial. Com o amor de todos. A construção da nossa Comunidade passa, hoje, pelo Centro Paroquial. *“Edificar Comunidade— Construindo a nossa Casa”* é o nosso lema. Deixemo-nos acolher por Ele. Re-unidos, entre nós e com Ele, comunidade de pessoas, então heverá NATAL: Vida Nova em Cristo, União e Crescimento da Comunidade, a volta do Verbo, realizando o Centro Paroquial. Para todos os Paroquianos e Leitores, um Santo Natal. Um abençoado e feliz Dois Mil e Oito.

P. Alípio Barbosa | Pároco

Já é Amigo do Centro? Inscreva-se na Matriz. Se já é, convide mais três.

Mensalmente há uma Missa por todos os Benfeitores. Partilhar para esta Causa é dom e missão de TODOS os Paroquianos



COM A CONFRARIA, PELA PARÓQUIA

Vai terminar, dentro de dias, o ano civil de 2007. Iniciámos no passado dia 02 um novo Ano Litúrgico – *Ano A*; é hora de fazer uma análise ao que se fez e o que pretendemos fazer. Neste sentido, e como é do conhecimento de toda a Comunidade Paroquial, a actual Mesa da Confraria de São Cosme e São Damião e Nossa Senhora do Rosário, tem por missão, continuar a honrar os seus estatutos e todos aqueles que já pertenceram a esta Estrutura Paroquial e que tanto deram para que a Paróquia fosse crescendo cada vez mais, tornando-se, na sua diversidade, uma verdadeira Comunidade espalhada pelos seus sete Centros de Culto e Catequese.

Foi, o ano de 2007, rico na concretização do projecto apresentado por esta Confraria ao nosso Pároco, de obras de conservação e restauro do interior da nossa Igreja Matriz, concretizado ao longo dos meses de

Agosto e Setembro. Se as obras visíveis ficam para regalo dos nossos olhos, não menos importantes, ou melhor, o que nos move é *Aquele* que neste momento do ano celebramos o Seu nascimento – Jesus, nascido da Virgem Maria – a Senhora do Rosário, que Solenemente Celebrámos na nossa Paróquia no primeiro Domingo de Outubro. Este ano com a concretização de um desejo de alguns anos, ter entre nós o Senhor D. Manuel Clemente. Satisfação engrandecida em receber Lo como Digníssimo Bispo da nossa Diocese, e ter o privilégio de O escutar na Solemne Celebração da Eucaristia do Domingo do Rosário, ponto alto das Festas em Honra a Nossa Senhora do Rosário e aos Nossos Padroeiros São Cosme e São Damião. Se foi importante ter e poder escutar o nosso Pastor Diocesano, também não podemos esquecer os Celebrantes que passaram durante as Celebrações Litúrgicas em Honra e Louvor aos nossos Padroeiros:

o Reverendo Padre Amaro Rocha Oliveira Digno Pároco de Monte Redondo – Arcos de Valdevez e o Reverendo Padre António Vaz Pinto, com os seus conhecimentos tentaram, e podemos mesmo dizer, fizeram abrir os nossos olhos e o nosso coração à devoção aos Santos Mártires Cosme e Damião, por tudo aquilo que se conhece da história, da sua Fé na defesa do Cristianismo, de tal modo que foram elevados aos Altares, e na nossa Paróquia como Padroeiros há pelo menos Duzentos e Oitenta anos, tantos quantos da edificação da nossa Igreja Matriz.

Pretendemos continuar a, cada vez mais, enriquecer a nossa Comunidade Paroquial em obras materiais, mas essencialmente em trazer junto de nós quem nos enriqueça na nossa Caminhada de Fé em Jesus Cristo e Sua Mãe a Senhora do Rosário.

Desejamos a todos os paroquianos um Santo e Feliz Natal

Confraria de São Cosme e São Damião e Nossa Senhora do Rosário

O Pároco e toda a Equipa do Caminhando saúdam todos os Paroquianos e Leitores, desejando um santo Natal 2007 e feliz Ano Novo.

O Menino do Presépio, o Príncipe da Paz, dê a todas as Famílias o dom da Paz, da Unidade e da Concórdia, com Saúde e Esperança.

A FAMÍLIA EM JANEIRAS

Como habitualmente nos fins-de-semana de Janeiro, teremos o Natal na rua.

Bater às portas e aos corações. Consigo e com todas as Famílias de Gondomar, a obra não há-de parar.

A PALAVRA DE DEUS NA VIDA DA IGREJA, À LUZ DE S. MATEUS



Paróquia de Gondomar - S. Cosme

O dia 24 de Novembro ficou marcado na nossa Paróquia por um acontecimento histórico e feliz para a nossa comunidade.

D. António Couto, recentemente nomeado Bispo Auxiliar de Braga, conhecido pela sua extraordinária e profunda cultura Bíblica, veio até nós orientar todo um dia de formação, que teve como referência especial o Evangelho de S. Mateus, o evangelista do Ano Litúrgico que começa. Começou por nos lembrar quem era este evangelista: um cobrador de impostos mal visto por todos, mas que Jesus olhou de modo diferente.

O seu Evangelho tem, por isso, a marca do perdão e da alegria de ser perdoado e é, por isso para nós, um apelo à conversão e ao perdão. Porque se sentiu amado passou de explorador a evangelizador. S. Mateus ensina-nos e quer fazer de nós, da Igreja, cristãos conscientes. Ele não voltou atrás depois de receber o perdão, mas tornou-se evangelizador. É para nós, para a Igreja, um modelo do que ela deve ser: só uma comunidade perdoada sabe perdoar e sabe ensinar o perdão. Continuando a sua reflexão, o senhor Bispo ajudou-nos a ler o Evangelho de S. Mateus atravessado por este perdão

que marcou a sua vida. No trabalho de grupo foi sugerido um texto de S. Mateus para ser lido e partilhado por cada pessoa no grupo. Este trabalho foi bom e apreciado por todos. O plenário que se lhe seguiu foi nova ocasião para aprofundar mais alguns textos de S. Mateus, de modo especial, o texto do Pai Nosso: o ensinamento mais assombroso de Jesus. O dia terminou em beleza com a Eucaristia já celebrada pelo nosso Pároco, o Senhor Pe. Alípio Barbosa, feliz por este dia para a nossa comunidade. Momento muito feliz foi também o convívio entre todos durante o almoço e jantar. Cada um partilhou a sua merenda com todos e não faltou a sopa e até um saboroso arroz preparado com todo o gosto na Tenda da Amizade.

As condições extraordinárias, externas e internas, da Casa onde este Encontro se realizou, a Quinta da Azenha, contribuíram também para que este dia fosse memorável para os cerca de 130 jovens de todas as idades que nele participaram. Todos partiram felizes por este dia de “extraordinária profundidade e beleza”. Este foi o eco que chegou de todos os que participaram neste Encontro memorável.

Secretariado Paroquial Bíblico

Ecos do Caminhante

CONTO DE NATAL

Era véspera de Natal. João estava radiante! Andava a ajudar o pai a arrumar o gado enquanto a mãe, toda atarefada, fazia a consoada. Na aldeia, era tradição, depois da ceia natalícia, irem todos à Missa do Galo. Não havia troca de presentes entre as pessoas, mas todas levavam oferendas para o Menino Jesus. Ele é que era o aniversariante! Os presentes que as pessoas levavam eram produtos caseiros: cestos de ovos, bolos, fruta, salpicões, enfim, o que tivessem de melhor. No dia de Natal, após a Missa, estas oferendas eram leiloadas e o dinheiro revertia a favor da Igreja.

Como em todas as casas na aldeia, também em casa do João, após a deliciosa ceia tradicional que a mãe fizera com tanto esmero, chegara a hora de se prepararem para a Missa. João reparou que a mãe já tinha um cestinho de ovos em cima da mesa para levar para o Menino, e um forte desejo invadiu-lhe o coração: João também queria levar um presente, mas não tinha brinquedos, isso só os

meninos ricos! Não tinha cadernos, nem livros, nem canetas, apenas o livro de leitura, uma lousa e uma pena. Era simplesmente isto que a maior parte dos meninos da aldeia possuíam. Ainda pensou em oferecer o livro de leitura, mas lembrou-se que quando retomassem as aulas precisaria dele, então olhou para umas maçãs que o pai tinha colhido no dia anterior e meteu três nos bolsos das calças.

No fim da Missa, todos iam beijar o Menino. Nos Natais anteriores, o Sr. Prior dava o Menino a beijar, mas como ele já estava muito velhinho e cansado, improvisou um altazinho para as pessoas se deslocarem para beijar o Menino e deixarem as suas oferendas. João esperou calmamente, foi o último a aproximar-se do Menino: beijou-O, fitou-O, tirou dos bolsos as três maçãs e colocou-as a Seus pés. O Menino sorriu! João nunca contou a ninguém, mas esse dia foi o mais feliz da sua vida.

Em homenagem aos Natais que passei na aldeia.
Marília Castro



PRESÉPIOS DO FUTURO

No tempo em que a nossa alma de criança não era esmagada pelas tenazes do consumismo e os nossos olhitos floresciam ainda mais no Natal, quase todos fizemos presépios e comungamos o seu sentido. A alegria de sermos capazes de construir um pequeno abrigo para um grande Sonho acabado de nascer, entusiasmava-nos. Herdeiros de uma sabedoria quase genética, acreditávamos que aquele divino Ente para além dos ternos cuidados da mãe, da zelosa atenção do pai e o calor do morno bafo do burrinho e da vaquinha, também carecia do nosso apoio. Só assim aquele Menino se transformaria no Deus capaz de tão maravilhosa missão:

Edificar uma nova solidariedade entre os seres de um presépio a que chamamos Terra, fossem eles jovens ou idosos, homens ou mulheres, águas ou pedras, plantas ou bichos!

Era o facto de nos sentirmos operários naquela construção e protagonistas daquele sonho, que nos vestia de entusiasmo e agasalhava de auto-estima quando não hesitávamos em sujar as mãos com barro, ou a suportar os reparos piedosos das nossas mães quando viam o soalho da sala cheio de musgo ou o mosaico da cozinha atapetado com restos de serrim e areia!

Muitos de nós ainda hoje têm nostalgia desses tempos, mas resignados apenas dizem que são tempos idos... Que o tempo não volta para trás...

Contudo outros mais convictos afirmam que o verdadeiro Natal está vivo, e que aquela criança que fomos continua dentro de nós, talvez menos traquina, mas mais generosa e sem medo de meter mãos à obra. E como estes têm razão e sabedoria! Sabem que o Sonho imanado da meninice continua a solicitar o seu apoio para os desafios que constroem os homens que perduram no tempo.

Queiram os Gondomarenses entender a importância do seu papel nesta missão, e o Centro Paroquial de S. Cosme em breve será esse simbólico presépio:

Será um espaço de solidariedade entre os mais jovens do centro de catequese e escuteiros, e os menos jovens a desfiarem memórias no Jardim da Existência ou a manterem-se actuaes na biblioteca e nas salas de actividades;

Será um diálogo arquitectónico não entre figurinhas de barro pintado, mas entre um edifício recuperado na sua traça e uma construção cinzelada pelas formas da contemporaneidade,

dizendo-nos que o futuro é sempre alicerçado no passado;

Será a oportunidade de comunhão fraterna entre homens e mulheres em actividades culturais e lúdicas no salão polivalente, em projectos culturais e de apoio social nas áreas de palco e salas para trabalhos de grupo, ou ainda nas novas potencialidades pastorais do cartório paroquial e residência paroquial; também a Natureza agora já sem musgos e serrins, mas com plantas, bichos, águas e pedras não foi esquecida:

Basta decodificar as texturas e labirintos dos caminhos pelo meio da relva, descobrir os segredos da pérgola dos Dez Mandamentos e da Fonte da Santíssima Trindade, ou ainda inspirar os cheiros das plantas aromáticas nas bordas dos canteiros. Igualmente gratificante será confraternizar, e porque não falar, com as árvores... Tão novas e já á procura do Céu!...

Muitas delas até foram oferecidas por paroquianos, que nesse acto generoso enriqueceram o jardim/presépio com mais segredos, mas esses só são desvendados pela criança que mantém viva dentro de si.

João Carlos Sarabando,
Arquitecto e Autor do Projecto
Leça da Palmeira
6 de Dezembro de 2007





Foto Cruzeiro

D. MANUEL CLEMENTE FALA DA IGREJA E DA ESPERANÇA

A Comunidade Cristã que tem lugar de Culto, também tem que ter condições para as outras dimensões da sua missão.

No passado dez de Junho, o senhor D. Manuel Clemente, veio confirmar na Fé a nossa Paróquia na pessoa de noventa e seis Crismandos. O Caminhando desejava entrevistar o Sr. D. Manuel. Não sendo possível na ocasião, concretizou-se agora, que se dignou vir presidir à Festa de Nossa Senhora do Rosário. As perguntas foram as mesmas e o texto conserva todo o carácter de oralidade e amabilidade coloquial como nos atendeu, numa nesga de tempo. Em Ano da Bíblia, apontou a Palavra, as Escrituras, como dinamismo que fermenta e transforma a sociedade. E o Centro Paroquial como “muito importante”. O nosso reconhecido e filial Bem-haja.

CAMINHANDO(C) - No passado dia dez de Junho, aconteceu em S. Cosme – Gondomar, um encontro solene de uma pessoa, com um grupo de outras. Essas pessoas denominam-se a si mesmas como católicas, assumem-se como “homens novos”, e reconhecem na pessoa que os visita, a missão de os conduzir como verdadeira Igreja de Jesus e moralmente: é o nosso Bispo, sucessor dos Apóstolos. Teve a amabilidade de nos conceder esta entrevista relativa ao Crisma que acabava de celebrar, à vida da Igreja e da Sociedade em Geral.

C- Diga-nos senhor D. Manuel Clemente (DMC) porque é o Crisma assim tão importante na caminhada da Fé?

DMC – O Crisma é o sacramento do testemunho, ou seja, eleva a pessoa a “filho de Deus”, reforça a sua condição baptismal de cristão, para que dê testemunho.

Aquilo que o mesmo Espírito vai fazendo no coração de cada um, reforça essa condição de “filho de Deus”, para que depois se manifeste em obras, comportamentos e atitudes. É nesse sentido que o Crisma é um complemento do sacramento do Baptismo para a sua manifestação exterior, e nesse sentido, um compromisso na Igreja e no mundo, enquanto cristãos.

C – Em que medida os católicos são “homens novos”? Esse termo é uma forma de falar, ou é uma realidade?

DMC – Nós cristãos, já conhecemos a novidade, porque a novidade é Cristo, ou seja, nós não esperamos outra novidade que não seja Cristo. Os cristãos começam a ter nas suas vidas as atitudes de Cristo, e isso apercebe-se muito bem. Quando nós reparamos que um cristão e uma cristã, nos vários domínios da sua vida particular, familiar, social, cívica, têm atitudes evangélicas, então aí já estamos na presença de “homens novos”.

C – Pode-se dizer que Portugal é neste momento, um país cristão?

DMC – A designação “cristão” aplicada a um país é um bocadinho genérica, isto é, nós podemos dizer que em Portugal há muitos traços da presença de Cristo. A presença de Cristo, enquanto a sua Palavra é conhecida, enquanto a caridade de Cristo é exercitada. Nós temos com certeza muitos testemunhos nas várias dimensões da vida pessoal, familiar e social, temos muitos testemunhos de Evangelho, e nesse sentido, podemos falar da presença de Cristo em Portugal. Agora, que o país no seu todo seja cristão, baptizado e confirmado, como estávamos a falar, isso aí ainda demora, e demora muito.

C – Qual deverá ser a postura dos católicos, nesta sociedade dos nossos tempos, dentro e fora da sua Comunidade?

DMC – O que são dentro da Comunidade, é para se projectar para fora da Comunidade. E é nesse sentido que em cada Eucaristia há o envio: *ide, ide em paz*, no sentido de, levar esta paz, este entendimento das coisas que ganhaste na Igreja, para todos os domínios da vida social. E é exactamente isto que se pretende. Isto é, os cristãos pelo seu comportamento, pelas suas palavras, pelos seus compromissos cívicos, sejam eles quais forem, devem manifestar a luz do Evangelho, ou seja, o Evangelho tem o entendimento da vida que é o de Cristo, e isso, deve-se repercutir lá fora.



Foto Cruzeiro

Parábolas como a do bom Samaritano, resumem o que deve ser a vida cristã. Portanto, vê-se logo o que é que deve ser a projecção externa do cristianismo fora da Comunidade. Deve-se ser um bom samaritano, interessado pelos outros, pelo bem dos outros, sobretudo pelos mais abandonados, em todas as circunstâncias. Aí é que se mostra o cristianismo da pessoa.

C – Qual será a melhor forma da Comunidade ultrapassar o problema da fé ambígua e não esclarecida dos católicos?

DMC – Antes de mais pela pregação. Ou seja, pela Palavra de Deus e concretamente pelo Evangelho. Muito anunciado, muito inculcado, muito pormenorizado nas suas aplicações, porque a Igreja, ou seja nós, é antes de mais uma comunidade de ouvintes, ouvintes da Palavra de Deus, e é isso que forma a Igreja. Porque essa Palavra é, como diz o próprio Cristo, é “espírito e vida”, não é uma palavra apenas que se escuta, mas é uma Palavra que transforma. Isto em primeiro lugar.

Em segundo, muito pela aplicação prática. Ou seja, essa Palavra depois tem concretizações. Tem concretizações que devem levar a Comunidade, quer dentro dela, quer à sua volta, levar por diante aquilo que ouve, aquilo que escuta.

Eu acho que nenhum cristão, nenhuma cristã, que ouça atentamente o

Evangelho de Cristo, pode ficar sem ter consequências. Porque aquela Palavra depois vai-nos trabalhando. Jesus compara-a a um fermento no meio da massa. E é isso que o cristão tem que ser no mundo: fermento da massa. Mas será fermento, na medida em que antes de mais escutar, acolher e viver a Palavra de Deus.

C – A Paróquia de S. Cosme está empenhada na construção do seu Centro Paroquial, pois necessita de condições para poder desenvolver condignamente as suas actividades pastorais. Quer o Sr. Bispo comentar?

DMC – É muito importante. Nós podemos dizer que a Comunidade Cristã tem três dimensões. A primeira é esta que acabamos de falar: a Palavra. Uma Comunidade onde se perpetua a Palavra de Cristo. Por isso, tudo o que tenha a ver com a catequese, tudo que tem a ver, enfim, com a formação doutrinal, é fundamental aos cristãos para receberem, viverem e anunciarem a Palavra.

Depois temos uma outra dimensão, igualmente muito importante que é o da Liturgia. É o celebrar a Palavra, são os Sacramentos, onde essa Palavra de toda a maneira se concretiza na vida das pessoas.

Depois há uma terceira dimensão, que também podia ser a primeira, que é a Caridade. Ou seja, todo o cuidado que a Comunidade Cristã tem pelos irmãos, pelas pessoas.

Especialmente pelos mais débeis ou em situação de fragilidade.

Portanto, a Palavra, a Catequese e a Doutrina, a Liturgia e a Celebração, e a caridade, também como dimensão sócio-caritativa, são três dimensões essenciais. Por isso a Comunidade Cristã que tem lugar de Culto, também tem que ter condições para as outras dimensões da sua missão.

C – Pedia-lhe para terminar, Sr. Bispo, uma mensagem aos Animadores Paroquiais, aos Doentes e Anciãos da nossa Paróquia.

DMC – Uma mensagem de conforto e de esperança. De conforto porque, uma comunidade como esta de S. Cosme e S. Damião, que tem no seu centro a Eucaristia, tem Cristo com ela. Depois tem a Palavra de Deus, e Cristo com ela. Depois tem a Senhora do Rosário, e não pode ter melhor companhia.

Depois, uma palavra de esperança, porque tudo isto que é dado a Gondomar, através da Paróquia e destes sinais da presença de Deus, é necessariamente também motivo para ter um espírito aberto, encontrando respostas novas para o futuro, através destes cristãos e cristãs da Comunidade.

Coordenação: João Maria Neves Pinto